

## **O TEXTO NA LINGUÍSTICA TEXTUAL: ENTREVISTA À LEONOR LOPES FÁVERO**

### **THE TEXT IN TEXTUAL LINGUISTICS: AN INTERVIEW WITH LEONOR LOPES FÁVERO**

Leonor Lopes Fávero<sup>1</sup>  
Vanda Maria da Silva Elias<sup>2</sup>  
Rivaldo Capistrano Júnior<sup>3</sup>

A Professora Doutora Leonor Lopes Fávero, uma pioneira dos estudos em Linguística Textual no Brasil e membro emérito do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), é Titular de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e Titular de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bolsista de Produtividade e Pesquisa (PQ, nível 1A) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Possui graduação em Letras Neolatinas pela USP (1954), doutorado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem pela PUC-SP (1974) e livre-docência em Semiótica e Linguística Geral pela USP (1993). Fez estágio de pós-doutoramento, com bolsa da FAPESP, na Université de Paris VII - Denis Diderot, sob a supervisão de Sylvain Auroux. Fez parte do Projeto de Gramática do Português Falado (PGPF), desde seu início em 1988, e do Projeto de Estudos da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo (Projeto NURC/SP), a partir de seu ingresso na USP. É líder do Grupo de Pesquisa História das Ideias Linguísticas (Brasil e Portugal) e Identidade Nacional. Desenvolve e orienta pesquisas em Linguística Textual, Análise da Conversação, História das Ideias Linguísticas e Ensino e Aprendizagem de Língua Materna.

É autora de vários livros, capítulos de livros e de artigos em periódicos nacionais e internacionais. No campo da Linguística Textual e da Análise da Conversação, damos destaque às seguintes publicações: *Linguística Textual: introdução* (1983) e *Critérios de textualidade* (1985a), em coautoria com Ingedore G. Villaça Koch; *Intencionalidade e aceitabilidade como*

---

<sup>1</sup> Professora titular de Linguística da USP (aposentada) e Titular de Língua Portuguesa da PUC-SP. Atua em: História das Ideias Linguísticas, Linguística Textual e Estudos da Oralidade. E-mail: [lplfavero@uol.com.br](mailto:lplfavero@uol.com.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: [vanda.elias@gmail.com](mailto:vanda.elias@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEL/UFES), Vitória-ES, Brasil. E-mail: [r.capistrano@uol.com.br](mailto:r.capistrano@uol.com.br)

critério de textualidade (1985b); A informatividade como elemento de textualidade (1985c); Contribuição a uma tipologia textual (1987), em coautoria com Ingedore G. Villaça Koch; Rediscutindo a coesão e a coerência (1989); Coesão e coerência textuais (1991); Frame como elemento de coerência nas perguntas e respostas (1993a); O tópico discursivo (1993b); Estratégias de construção do texto falado: a correção (1996), em coautoria com Maria Lúcia C. V. O. Andrade e Zilda G. O. Aquino; Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna (1999), em coautoria com Maria Lúcia C. V. O. Andrade e Zilda G. O. Aquino; O par dialógico pergunta-resposta (2006), em coautoria com Maria Lúcia C. V. O. Andrade e Zilda G. O. Aquino; Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de Língua Portuguesa (2011), em coautoria com Maria Lúcia C. V. O. Andrade e Zilda G. O. Aquino; Correção, em coautoria com Maria Lúcia C. V. O. Andrade e Zilda Aquino (2015); Linguística Textual na História das Ideias Linguísticas (2017), em coautoria com Márcia A. G. Molina; Linguística Textual - história, delimitações e perspectivas (2019); Artigo de opinião e argumentação: estudo sobre a referenciação e objetos de discurso (2020), em coautoria com Maria Lúcia C. V. O. Andrade; Topicalidade em comentários *on-line* do *Instagram* (2021), em coautoria com Ana Rosa Ferreira Dias, Geralda de Oliveira Santos Lima, Maria Cristina de Moraes Taffarello, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, Maria da Penha Pereira Lins, Marise Adriana Mamede Galvão e Rivaldo Capistrano Júnior; Análise da Conversação: panorama dos estudos no Brasil e repercussão no ensino (2021).

Sua dedicação ao ensino e à pesquisa tem início nos anos de 1960, na PUC-SP, onde permaneceu até o fim dos anos de 1980, quando ingressou na Universidade de São Paulo. Lá, permaneceu até sua aposentadoria em 2001. Em 2002, retorna à PUC-SP, atuando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa até os dias de hoje.

Com esta entrevista, rendemos uma justa homenagem à Professora Doutora Leonor Lopes Fávero, que, nesse percurso de trabalho de mais de cinco décadas, dedica-se, com muita competência e capacidade crítica, à formação de professores e pesquisadores nos mais diferentes níveis de ensino, sempre compartilhando generosamente seu saber.

Agradecemos à Professora Doutora Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade<sup>4</sup> as sugestões apresentadas, que muito contribuíram para a elaboração desta apresentação.

## A Entrevista

**1. Vanda e Rivaldo:** A que se deve, nos anos de 1980, seu interesse pela Linguística Textual? Quais foram os teóricos que a inspiraram?

**Leonor:** Sempre me incomodaram muito questões não abordadas ou abordadas de forma insatisfatória nas gramáticas, como a pronominalização, as relações entre sentenças não ligadas por conjunção, a escolha dos artigos (definido e indefinido), a *consecutio temporum* e muitas outras até que, no fim da década de 70 do século passado, um amigo que morava na Itália me enviou duas publicações que estavam sendo lá muito discutidas e que me foram de grande valia: a obra de W. Dressler, *Einführung in die Textlinguistik*, de 1970 em tradução italiana (*Introduzione alla linguística del texto*) e a de Maria Elisabeth Conte, *La linguística testuale*, de 1972.

**2. Vanda e Rivaldo** – Em trabalhos acadêmicos encontramos uma flutuação terminológica entre “Linguística Textual” e “Linguística de Texto”. A senhora considera essas expressões equivalentes?

**Leonor:** Perfeitamente. Eu mesma já usei ora um, ora outro. Trata-se de um adjunto adnominal.

**3. Vanda e Rivaldo:** Considerando o texto em toda a complexidade que lhe é constitutiva e em sua multiplicidade de formas e de linguagem, como a senhora o define?

**Leonor:** Se num primeiro momento Dressler dizia que **texto** é o signo linguístico primário, a unidade fundamental da língua e o homem fala ou escreve não por frases, mas por textos e se

---

<sup>4</sup> Foi orientanda de Mestrado, em Língua Portuguesa da PUC-SP, e de Doutorado, em Semiótica e Linguística Geral da USP, da Professora Doutora Leonor Lopes Fávero e com ela realizou inúmeras atividades acadêmico-científicas e estabeleceu uma relação de amizade, que se estende para além da Universidade. Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidad Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha) sob a supervisão do Prof. Teun A. van Dijk, desenvolvendo pesquisa em Análise Crítica do Discurso. Atua no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da USP e também na Graduação em Letras. É líder do NEAC (Núcleo de Estudos em Análise Crítica do Discurso - CNPq/USP) e integrante do NURC (CNPq/USP). É membro do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

pensava em elaborar gramáticas textuais, em 1997 Beaugrande<sup>5</sup> afirmava que “texto é um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais”. E prosseguia: “um texto não existe como texto a menos que alguém o processo como tal”. Hoje esses estudos se alargaram muito ao receberem subsídios da Pragmática, da Inteligência Artificial, da Teoria dos Atos de Fala, da Psicologia Cognitiva, da Filosofia, da Antropologia, da Análise do Discurso e de outras mais. Acentuou-se, assim, seu caráter multi e transdisciplinar. Assim, creio que uma excelente conceituação de texto encontra-se em Capistrano Júnior *et al* (2019, p. 161)<sup>6</sup>: “Realização humana que assume uma dada configuração espaço-temporal, organizada sobre determinado suporte, em interações situadas e ancoradas em processos cognitivos e aspectos socioculturais, constituindo-se num evento comunicativo singular.

4. **Vanda e Rivaldo:** A Linguística Textual não é a única disciplina que tem o texto como objeto de análise. O que caracteriza o fazer da Linguística Textual? Quais são seus objetivos e suas categorias de análise? Quais seriam suas delimitações?

**Leonor:** A Linguística Textual tem como uma de suas características não trabalhar com a ideologia e atualmente estuda temas voltados para a transdisciplinaridade e a multimodalidade, abordando inclusão social, racismo, feminismo, gênero das palavras. Suas categorias de análise são as já conhecidas, propostas inicialmente por Beaugrande e Dressler em 1981, às quais se têm feito acréscimos como os contextualizadores (propostos por Marcuschi), a relevância, os vários tipos de conhecimento prévio, os gêneros midiáticos. Seu objetivo é sempre o texto, visto não como produto acabado, mas como processo, de realização social e comunicativa.

5. **Vanda e Rivaldo:** Quais as possíveis contribuições da Linguística Textual para o ensino da leitura e da escrita?

---

<sup>5</sup> BEAUGRANDE, Robert de. **New foundations for a science of text and discourse:** cognition, communication, and freedom of access to knowledge and society. Norwood, New Jersey, Ablex, 1997.

<sup>6</sup> CAPISTRANO JÚNIOR, R. *et al.* Organização tópica na interação em rede: aspectos textuais, contextuais e de coerência. **Revista (Con)Textos Linguísticos** – Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise, Vitória, v. 13, n. 25, 159-180, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27886>>. Acesso em 15 out. 2021.

**Leonor:** A Linguística Textual muito tem contribuído e muito tem ainda a contribuir com o ensino da língua materna. Começo com uma citação de Marcuschi: “Desde os anos 80 do século XX, admite-se de forma quase unânime que o texto é o melhor ponto de partida e chegada para o tratamento da língua em sala de aula”. Muitos estudos já foram realizados e propostas apresentadas. E o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “o texto é o produto da atividade verbal oral ou escrita que forma um todo significativo qualquer que seja sua extensão [...] um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, quando possui textualidade.” (BRASIL, 1997, p. 23) e a BNCC afirma que o objetivo “é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas.” (BRASIL, 2018, p. 63). Isto não significa que se deve fazer do texto um pretexto para as aulas de gramática ou trazer para a aula o que aprenderam na faculdade (como muitos professores ainda o fazem). Deve-se considerar, também, o trabalho com os gêneros orais e escritos, mas é preciso cuidado com essa atividade, pois, como diz Coscarelli (2007, p. 81) “estamos criando nova camisa de força. Sai a Gramática Textual e entra o gênero textual”. Outro ponto que merece destaque é a questão da oralidade. Hoje não se pode mais pensar a língua falada e a língua escrita como modalidades invariantes. E, como já afirmou Bechara (1985 *apud* FÁVERO, ANDRADE, AQUINO, 1999, p. 12): “... não se trata de ensinar aos alunos a fala, mas de mostrar a grande variedade de usos da fala, dando-lhes consciência de que a língua não é homogênea, monolítica ...”. Nos PCNs, já há progressos, mas não há clareza como realizá-la, deixando de fora a questão do contexto. Deve-se ressaltar que o livro didático ainda apresenta lacunas nessa questão, fato já apontado por pesquisadores como Lopes da Silva (2020)<sup>7</sup>. Vê-se que o intercâmbio entre a Linguística de Texto e a sala de aula é necessário, urgente e imprescindível.

6 - **Vanda e Rivaldo:** Quais os desafios teórico-metodológicos da Linguística Textual na contemporaneidade?

**Leonor:** Na contemporaneidade, os desafios teórico-metodológicos da Linguística Textual são vários, podemos dizer assim. Nos eixos de ensino de leitura, escrita e oralidade, a Linguística Textual pode orientar o trabalho didático do professor de Língua Portuguesa, direcionando as

---

<sup>7</sup> LOPES, Daiane Lopes da. **Oralidade e ensino:** um estudo sobre a oralidade em livros didáticos de Língua Portuguesa. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020.

atividades em sala de aula, visando a um trabalho reflexivo relativo ao uso de unidades linguísticas no texto e não se preocupando com listas de nomenclatura. Ao ensinar a ler e a escrever de modo reflexivo, é preciso trabalhar com textos do domínio do argumentar (editorial, artigo de opinião, entre outros), apontando estratégias para enfatizar a persuasão, o envolvimento, visando ao senso crítico do estudante. Ensinar a ler e a escrever é desafiador e requer conhecimentos temáticos e estar consciente das transformações sociais, para embasar seus argumentos, e estratégias linguístico-textuais para se adequar a língua ao contexto situacional, proporcionando que o aluno se torne um autor e não apenas um repetidor de ideias dos outros. É preciso também tratar da multimodalidade e da grande utilização dos textos digitais que estão tão presentes em nossas vidas. A partir da utilização da linguagem multimodal, o professor pode tornar suas aulas mais motivadoras, dado que essa linguagem integra som, imagem, texto e animação. Desse modo, o professor pode levar o aluno a perceber como tais estratégias são utilizadas e como o uso de tais recursos auxilia na construção textual e no processo de interação. A importância das mídias digitais na vida das pessoas é inegável, através delas estão se modificando ambientes de educação, de trabalho, de entretenimento e a própria forma de se comunicar e pensar. Estão ocorrendo novas práticas discursivas, fazendo surgir novas formas de comunicação e, portanto, novos gêneros textuais. Esses gêneros chamados de virtuais ou digitais são produzidos nos ambientes eletrônicos (*WhatsApp, Twitter, Facebook, Instagram* etc) trazem novas perspectivas de análises e estudos para as práticas de leitura e escrita e, conseqüentemente, para as pesquisas em Linguística Textual.

### **Sugestões de obras de autoria, edição e coedição de Leonor Fávero**

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. *Linguística Textual*: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. Critérios de textualidade. *Revista Veredas*. Revista da PUCSP, nº 104. São Paulo, PUCSP, 1985a, p.17-34.

FÁVERO, L. L. Intencionalidade e aceitabilidade como critério de textualidade. In: FÁVERO, L. L.; PASCHOAL, M. S. Z. (Orgs.) *Linguística Textual*: texto e leitura. Série Cadernos PUC, 22. São Paulo, EDUC – Editora da PUC-SP, 1985b, p. 31-37.

FÁVERO, L. L. A informatividade como elemento de textualidade. *Letras de Hoje*. v. 20, n. 2, 1985c, p. 13-20.

FÁVERO, L. L. Rediscutindo a coesão e a coerência. In: Seminários do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. *Anais*. Lorena, 1989. p. 320-328.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

FÁVERO, L. L. Frame como elemento de coerência nas perguntas e respostas In: Seminários do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. *Anais*. Ribeirão Preto, 1993a. p. 205-212.

FÁVERO, L. L. O tópico discursivo. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1993b, p.33-53.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Estratégias de construção do texto falado: a correção. In: KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado: convergências*. 1. ed. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1996, vol. V, p. 355-366.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. O par dialógico pergunta-resposta. In: JUBRAN, C. C. A. S. e KOCH, I. G. V. (Orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, vol. I, p. 133-166.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino da língua portuguesa. In: ELIAS, V. M. (Org.) *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011, p.13-28.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Correção. In: JUBRAN, C. S. (Org.). *A construção do texto falado*. São Paulo: FAPESP/Editora Contexto, 2015, vol.1 (Gramática do português culto falado no Brasil), p. 241-256.

FÁVERO, L. L.; MOLINA, M. A. G. Linguística Textual na História das Ideias Linguísticas. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. P. P.; ELIAS, V. M. (Orgs.). *Linguística Textual: diálogos interdisciplinares*. Vitória, São Paulo: PPGEL-UFES / Labrador, 2017, p.79-95.

FÁVERO, L. L. Linguística Textual: história, delimitações e perspectivas. *Revista (Con)Textos Linguísticos - Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise*. v. 13 n. 25, p. 12-24, 2019.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. Artigo de opinião e argumentação: um estudo sobre referenciação e objetos de discurso. In: OLIVEIRA, E. G. de; CORDEIRO, I. C.; MACHADO, R. P.B.; SILVA, S. (Orgs.). *Discurso e Argumentação: tecendo os efeitos de sentido*, Campinas: Pontes, 2020, p. 125-137.

FÁVERO, L. L.; DIAS, A. R. F.; LIMA, G. de O. S.; TAFARELLO, M. C. de M.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; LINS, M. P. P.; GALVÃO, M. A. M; CAPISTRANO JÚNIOR, R. Topicalidade em comentários *on-line* do Instagram. *Revista (Con)Textos Linguísticos - Linguística de Texto e Análise da Conversação: abordagens metodológicas*. Vitória, v.15, n.31, p. 146-169, 2021.

FÁVERO, L. L. Análise da Conversação: panorama dos estudos no Brasil e repercussão no ensino. *Revista PERcursos Linguísticos - O texto na pesquisa e no ensino: conhecimentos, práticas e desafios na contemporaneidade* (neste dossiê).

KOCH, I. G. V.; FÁVERO, L. L. Contribuição a uma tipologia textual. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 03-10, 1987.